



## **Mesa-redonda do CDD junta personalidades para discutir criação de grupo independente de diálogo**

- O grupo será construído por três equipas: Núcleo de personalidades regionais e internacionais do campo político, diplomático, académico e da medicina; Secretariado composto pela sociedade civil e especialistas internacionais responsável por combinar pesquisas, desenvolver conceitos e estratégias, facilitar e reforçar a capacidade dos actores, registar e informar a administração e logística; e Actores cooptados que incluem Governo (Forças de segurança e militares, ADIN, e Comissões de Direitos Humanos), organizações multilaterais (ONU, Banco Mundial, SADC e União Europeia), missões diplomáticas/doadores seleccionados, representantes de organizações religiosas e sector internacional privado (LNG e operadores de pedras preciosas). Lançamento do grupo está previsto para finais de Janeiro de 2022.



Richard Rands, especialista do CDD, e Joana Martins, Voluntários Anónimos de Moçambique (VAMOZ)

No âmbito da Plataforma de Diálogo para a Resolução do Conflito em Cabo Delgado, o CDD organizou ontem, quarta-feira, 17 de Novembro, uma mesa-redonda que juntou representantes de instituições-chave na resolução do conflito, nomeadamente o Governo de Moçambique, União Europeia, Banco Mundial, missões diplomáticas de Portugal, África do Sul, Suécia, Países Baixos, Reino Unido, Confederação Internacional da Cruz Vermelha, sector privado internacional e organizações da sociedade civil. O evento contou ainda com a honrosa participação do Embaixador de Portugal, António Costa Moura, e do Alto-comissário da África do Sul, Sipiwe Nyanda.

Facilitado pelo especialista do CDD, Richard Rands, a mesa-redonda tinha como objectivo aumentar a consciencialização sobre a necessidade contínua de ampliação do diálogo com as partes interessadas; transmitir conclusões do último workshop sobre resolução do conflito em Cabo Delgado; partilhar perspectivas e ideias dos participantes sobre a sensibilidade e gestão de conflitos e diálogo futuro, bem como propor e discutir as próximas etapas para enfrentar os

desafios imediatos.

No encontro foi reiterado a necessidade de criação de um grupo independente de diálogo centrado na reputação, competência e um nível elevado de acesso a actores regionais ou internacionais “que escutam, envolvem, desenvolvem soluções, harmonizam recursos, e comunicam com múltiplos actores no sentido de resolver conflitos em Cabo Delgado”.

O grupo será construído por três equipas: Núcleo de personalidades regionais e internacionais do campo político, diplomático, académico e da medicina; Secretariado composto pela sociedade civil e especialistas internacionais responsável por combinar pesquisas, desenvolver conceitos e estratégias, facilitar e reforçar a capacidade dos actores, registar e informar a administração e logística; e Actores cooptados que incluem Governo (Forças de segurança e militares, ADIN, e Comissões de Direitos Humanos), organizações multilaterais (ONU, Banco Mundial, SADC e União Europeia), missões diplomáticas/doadores seleccionados, representantes de organizações religiosas e sector internacional privado (LNG e operadores de pedras preciosas).



Embaixador de Portugal, António Costa Moura



Alto-comissário da África do Sul, Sipiwe Nyanda



O grupo independente de diálogo será responsável por estabelecer um caminho coerente para a resolução do conflito em Cabo Delgado, minimizando a violência nas comunidades e promovendo uma paz sustentável. Para tal, o grupo irá harmonizar iniciativas e actividades específicas de actores, promover sensibilidade em relação a conflitos, desenvolver e partilhar métodos e conceitos estratégicos e aconselhar sobre o investimento estrangeiro com padrões internacionais. A finalidade é ter uma província protegida e próspera bem governada, permitir a retoma do desenvolvimento económico estratégico, aumentar a confiança, a estabilidade e boa governação e evitar a propagação do extremismo violento.

“É vital que as actividades do grupo independente de diálogo (consultas, encontros, conferências e seminários) sejam centradas em Cabo Delgado de modo a ganhar aceitação e credibilidade, assim como desenvolver ‘soluções locais para os problemas locais’ e envolver o discurso de conteúdo local. O conceito de conduzir eventos combinando atendimento virtual e presen-

cial tem provado sucesso. Isso não diminui a importância de consultas do alto nível entre o grupo e oficiais seniores do Governo”.

Richard Rands fez notar que há questões sensíveis que têm impacto sério no conflito e requerem envolvimento ao mais alto nível. Tais questões passam por convencer decisores políticos de que apostar exclusivamente em soluções militares não irá resolver o problema. “Essa abordagem continua falhando em todo o mundo, como se pode notar na Somália, República Democrática do Congo e Sahel. Na ausência de uma estratégia multi-dimensional coerente para fazer face a condutores do extremismo violento, o conflito irá, a longo prazo, aumentar”.

Na verdade, a experiência global mostra que as operações militares, por si só, não resolvem o extremismo violento, particularmente quando esse conflito tem como causas a privação socioeconómica, a marginalização étnica, as divisões inter-religiosas, e influenciado pelo comércio ilegal e crime organizado, como é o caso de Cabo Delgado.

Além disso, Richard Rands defende que a de-



pendência exclusiva em abordagens militares é mais susceptível de exacerbar o conflito do que resolvê-lo. “Operações militares combinadas podem desempenhar um papel importante no estabelecimento das condições para a resolução do conflito, especialmente se forem cuidadosamente planeadas e executadas de acordo com uma estratégia coerente que inclua o diálogo de resolução, apoio humanitário, desenvolvimento e iniciativas e luta contra extremistas violentos”.

Definir sucessos e condições para a saída de forças multinacionais, bem como acções para melhorar a actuação das Forças de Defesa e Segurança, com foco nos direitos humanos, faz parte das questões sensíveis com impacto no conflito. “É preciso definir as condições de recuperação da confiança social para permitir a retoma do LNG, como condição para a realização dos benefícios sociais e dos interesses económicos estratégicos vitais”.

Organizações extremistas violentas, como se viu em Cabo Delgado, aprendem rapidamente

a adaptar-se aos seus novos “inimigos” e condições, desenvolvem técnicas operacionais diferentes e melhoradas e recebem um maior apoio externo para os seus fins. E isso acontece porque as causas profundas dos conflitos não são resolvidas com o uso exclusivo da força militar.

Identificar o “ponto culminante” das operações militares, isto é, o momento em que as forças governamentais alcançam vantagem militar sobre os grupos extremistas violentos, é importante para investir em diálogo. Trata-se, na verdade, do momento em que as negociações podem ser mais eficazes. “A resolução do conflito multidimensional e sustentável (que aborda queixas enraizadas, privação socioeconómica e ideologia extrema) precisa envolver iniciativas complementares no espaço humanitário e de desenvolvimento, abordagens especializadas para prevenir e combater o extremismo violento e, criticamente, diálogo em estágio inicial e negociações para explorar ganhos militares e outras alavancas”.



### INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** Emídio Beula  
**Autor:** CDD  
**Equipa Técnica:** Emídio Beula  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
 Telefone: +258 21 085 797

 CDD\_moz  
**E-mail:** [info@cddmoz.org](mailto:info@cddmoz.org)  
**Website:** <http://www.cddmoz.org>

#### PARCEIRO PROGRAMÁTICO



#### PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

